

## NEUROLOGIA À BEIRA DO LEITO

# Vibração palpebral – O teste clínico mais sensível na paralisia facial

## *Palpebral vibration – The clinical test more sensitive in facial paralysis*

Péricles Maranhão-Filho<sup>1</sup>, Eliana T. Maranhão<sup>2</sup>

### RESUMO

Nesta nota os autores chamam atenção para a importância do fenômeno da vibração palpebral e ressaltam um teste de beira de leito, descrito por Wartenberg, capaz de antever a paralisia facial.

**Palavras-chave:** Paralisia facial, vibração palpebral, teste clínico.

### ABSTRACT

In this note the authors call attention to the importance of the eyelid vibration phenomenon, and highlight a predictor bedside test, described by Wartenberg, able to foresee a facial palsy.

**Keywords:** Facial palsy, palpebral vibration, clinical test.

<sup>1</sup> Neurologista do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF-UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta do Hospital do Câncer I (HC-I), Instituto Nacional de Câncer (Inca), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Endereço para correspondência:** Dr. Péricles Maranhão-Filho. Av. Prefeito Dulcídio Cardoso, 1680/1802, Barra da Tijuca – 22620-311 – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: [www.neurobarra.com](http://www.neurobarra.com)

A paralisia facial é uma condição frequente e polimorfa.<sup>1,2</sup> Antecipar seu surgimento, ou confirmar sua ocorrência, mesmo já tendo passado muitos anos, evidencia boa prática neurosemiológica e faz parte de uma “abordagem neurológica inteligente”.<sup>3</sup>

## MÉTODO

Solicita-se ao paciente que oclua a pálpebra e o examinador tenta gentilmente elevá-la contra resistência (Figura 1A). A vibração também pode ser sentida ao se colocar a polpa digital adjunto ao ângulo externo da pálpebra e tracioná-la delicadamente para trás, enquanto o paciente força a oclusão (Figura 1B).



**Figura 1 (A e B):** Duas maneiras de testar a vibração palpebral durante a oclusão.

## DISCUSSÃO

Fisiologicamente, toda contração voluntária sustentada de um músculo esquelético consiste de muitas contrações finas, interrompidas e próximas uma das outras. O músculo contraído vibra. Essa vibração

pode ser sentida no dedo do examinador quando tenta elevar a pálpebra ocluída. A vibração está abolida na paralisia completa do nervo facial e está diminuída na paresia leve. Aí é que está o valor do teste, que é capaz de detectar o sinal mais precoce de uma prosopoplegia que ainda está por vir.

A ausência da vibração palpebral é o primeiro sinal de paralisia/paresia facial.<sup>4</sup> No curso da recuperação a vibração palpebral só reaparece tardiamente.

O teste da vibração palpebral também tem grande valor na paralisia facial do tipo central, por revelar hemiplegias leves ou muito antigas e já recuperadas, mas que envolveram a face. Mesmo que não haja nada de anormal à ectoscopia e que os movimentos da face aparentem plena normalidade, empregando esse teste você será capaz, em poucos segundos, de descobrir vibração reduzida da pálpebra superior em um dos lados.<sup>4</sup>

Empregar testes clínicos simples e sensíveis denota bom preparo técnico do examinador. Se esse teste tem o poder de confirmar qual o lado da lesão, mesmo que a sequela não seja mais aparente, uma vez que a doença ocorreu há muitos anos, o teste é ótimo. Mas se, além disso, consegue antever a paralisia facial, torna-se, então, um excelente teste!

## CONCLUSÃO

O sinal da vibração palpebral percebido pela polpa digital é tão específico e sensível que se pode afirmar que: se a vibração da pálpebra superior for igual dos dois lados, ou a paralisia facial nunca existiu ou, se existiu, houve recuperação completa.

## REFERÊNCIAS

1. Maranhão-Filho P, Maranhão ET, Aguiar T, Nogueira R. Paralisia facial: quantos tipos clínicos você conhece? Parte I. *Rev Bras Neurol.* 2013;49(2):85-92.
2. Maranhão-Filho P, Maranhão ET, Aguiar T, Nogueira R. Paralisia facial: quantos tipos clínicos você conhece? Parte II. *Rev Bras Neurol.* 2013;49(3):93-8.
3. Holmes G. *Introduction to clinical neurology.* 3<sup>rd</sup> ed. Great Britain: Longman Group Ltd.; 1971.
4. Wartenberg R. *Diagnostic tests in neurology.* Chicago: The Year Book Publishers, Inc.; 1954. p. 60.